

HÁBITO DE PASTEJO EM OVINOS SOB INFLUÊNCIA SONORA

DAIANE DA SILVA LOPES¹; GUILHERME GUTERRES² JULIANA
PEREIRA FONSECA³; EDUARDO HOLZSCHUH DE OLIVEIRA⁴; YURI
DORNELLES ZEBRAL⁵; GILSON DE MENDONÇA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – daianelopesmr2014@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gui.guterres@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – juuh_fonseca@hotmail.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – eduardoholzs Schuh@hotmail.com

⁵Universidade Federal do Rio Grande – yurizebral@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – gilsondemendonca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Existe uma crescente preocupação com o comportamento animal. Nota-se, que as observações comportamentais, utilizadas com maior frequência nos dias atuais, permitem que os produtores aperfeiçoem o manejo, potencializando os ganhos e diminuindo os níveis de perdas na produção, tornando-se de suma importância para alcançar uma máxima eficiência produtiva e otimizar as condições de criação (MOUSQUER *et al.*, 2013).

O método pelo qual o animal obtém seu alimento em pastejo, se dá a partir de alguns passos que afetam a facilidade com que a dieta é obtida. O mesmo tem início com a escolha do seu alimento, dirigir-se a ele, captação do alimento, manuseio da massa pela dentição (mastigação, produção de saliva, formação dos bolos alimentares, início da degradação) e deglutição (FORBES, 1995).

Os ovinos têm como hábito de pastejo manter-se a uma distância mínima de outro animal, conhecido como espaço individual, sendo este, o espaço físico que o animal necessita para realizar seus movimentos naturais. Contudo, se essa distância não for respeitada a seletividade da dieta poderá ser influenciada. A localização do rebanho em pastejo é determinada pela distância de outros grupos de ovelhas ou outras espécies, predadores e/ou humanos ou que determinam a distância de fuga, que é o máximo de aproximação que um animal tolera a presença de um estranho ou predador, antes de iniciar a fuga (FORBES, 1995).

De acordo com o comportamento de ingestão os ovinos são animais naturalmente mais seletivos, os quais procuram ingerir maiores quantidades de forragens mais tenras e novas, sendo essas mais ricas em energia, de melhor digestão e com mais proteínas e vitaminas. Possuem hábitos de pastejo mais baixo, porções mais rentes ao chão, sempre selecionando folhas ao invés dos caules e material morto (BORGES *et al.*, 2006; GONG *et al.*, 1996).

Os ovinos procuram adaptar-se às condições ambientais alterando seus hábitos de pastejo, com diferentes estratégias como variações no tempo de pastejo, na taxa de bocados, no peso de bocados e na qualidade da forragem ingerida (PEDROSO *et al.*, 2004).

Todo fator externo que provoca estresse é denominado como um agente estressor, por exemplo, a poluição sonora. A defesa biológica contra o agente estressor ocorre por ativação do sistema nervoso autônomo, mediante uma resposta rápida, denominada principalmente como “alarme” ou “reação de luta ou fuga”. (CANNON *et al.*, 1929).

Visto isso, o objetivo do presente experimento foi verificar o impacto da influência dos efeitos sonoros no hábito de pastejo dos ovinos mantidos sob um sistema de criação extensiva.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado na propriedade Granja São Lucas, entre as coordenadas 30° 02' 21" latitude sul e 52° 53' 38" longitude oeste, no município de Cachoeira do Sul/RS. O experimento teve duração de dois dias e ocorreu no mês de maio no ano de 2018.

Foi analisado o comportamento de 10 animais da espécie ovina, gestantes sem raça definida (SRD), os quais eram mantidos em um potreiro com dimensão de 5,5ha, alimentados com forragem da espécie *Palpalum notatum*, comumente chamado de grama forquilha.

As avaliações foram feitas a cada 10 minutos durante o período de 4 horas, no decorrer de dois dias consecutivos, sendo que no primeiro dia, não houve qualquer tipo de interferência, somente a observação dos animais em pastejo e ócio. Já no segundo dia, colocou-se em três pontos distintos sonorização na área do experimento, com o intuito de analisar como o pastejo dos animais seria influenciado.

Para os efeitos de sonorização foram utilizadas caixas de som e celulares emitindo sonoridades distintas e de forma contínua durante todo o período de observação. A temperatura e a umidade relativa do ar foram avaliadas através do aparelho Termo-higrômetro.

Para avaliar o comportamento dos animais foi feita uma análise descritiva dos dados, o período foi dividido em 4 partes primeira parte da manhã (7:00h às 8:00h), segunda parte da manhã (8:00h às 9:00h), terceira parte da manhã (9:00h às 10:00h) e quarta parte da manhã (10:00h às 11:00h). Sendo que no primeiro dia, como não houve nenhuma interferência humana, as observações foram divididas em duas categorias: período em atividade (pastejando, ruminando e inquietas) e período sem atividade (em ócio), sendo que no período em atividade não foi observado os comportamentos de ruminação e inquietação. Já para o segundo dia, devido a interferência que foi adicionada (o som), as observações foram divididas em quatro atividades: ócio, pastando, ruminando e inquietas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível observar que no primeiro dia (Figura 1), na primeira metade da manhã os animais permaneceram mais tempo em ócio, e com o passar das horas começaram a sua atividade de pastejo, voltando a diminuir o ritmo no início da quarta parte da manhã. Pode-se observar que a atividade de pastejo foi realizada na maioria do tempo da observação.

Já no segundo dia, foi possível analisar que a mudança do ambiente em que as ovelhas estavam pela sonorização teve impacto direto no seu hábito de pastejo. As mesmas tornaram-se inquietas, com comportamentos diferentes aos analisados no primeiro dia, destinando menos tempo ao pastejo, diminuindo assim a ingestão de matéria seca (Figura 2).

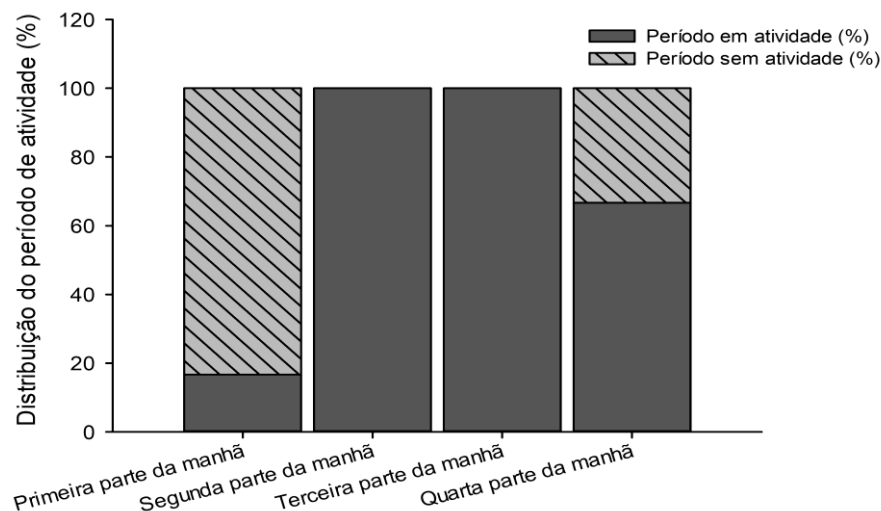


Figura 1. Distribuição do período de atividade dos animais sem influência sonora.

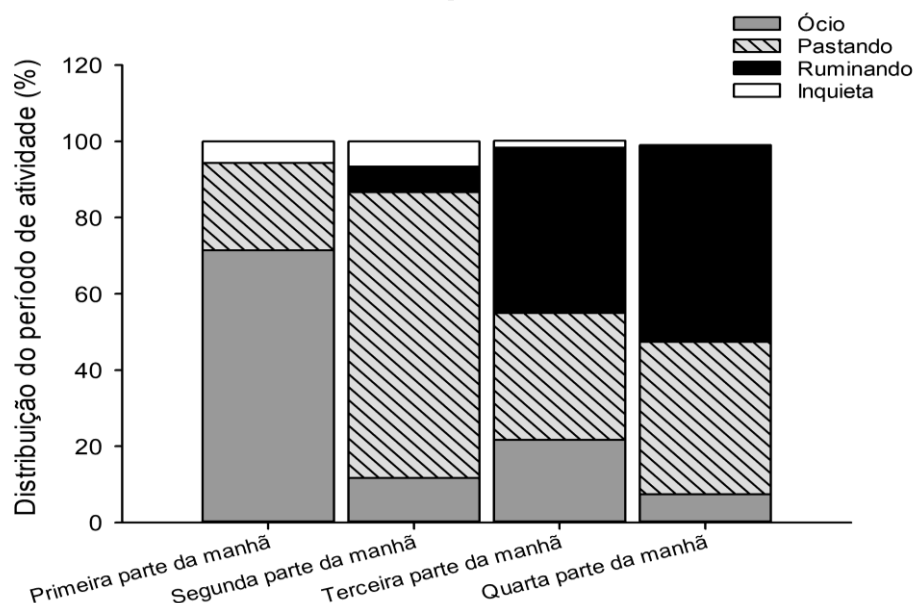


Figura 2. Distribuição do período de atividade dos animais sob influência sonora.

É possível notar a diferença entre os dois dias, onde as ovelhas no segundo dia apresentaram mais duas atividades (ruminação e inquietação). Os animais apresentaram um tempo significativo realizando a atividade de ruminação no terceiro e quarto período da manhã (Figura 2), tal atividade não foi verificada no primeiro dia. Geralmente, o tempo gasto para ruminação é mais prolongado a noite para que o animal possa fragmentar todo o alimento ingerido durante o dia (MEDEIROS *et al.*, 2007).

No segundo dia, com a presença de ambiente sonoro, os animais apresentaram tempo inferior de pastejo em relação ao primeiro dia. Nos três primeiros períodos da manhã as ovelhas ficaram inquietas pela presença dos sons, porém no quarto período da manhã não se nota mais essa interferência no pastejo desses animais. Segundo Medeiros *et al.*, (2007), a interação entre o estressor e a resposta a ele, no caso o somatório das reações não específicas ao estressor, manifesta-se na forma de uma síndrome denominada Síndrome de

Adaptação Geral, por meio da qual o organismo tenta evitar ou reduzir os efeitos do estresse.

Nota-se que pela presença de sons, até então desconhecidos por esses animais, fez com que o comportamento dos mesmos fosse alterado de um período a outro da avaliação.

4. CONCLUSÕES

A mudança do ambiente sonoro em que as ovelhas estão submetidas impacta diretamente no seu hábito de pastejo, além de que o nível de inquietação dos animais diante de efeitos sonoros diminui rapidamente, mostrando capacidade de adaptação fisiológica ao agente estressor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA S. G. **Nutrição de Ruminantes**, Jaboticabal: Funep, 583p., 2006.

BORGES, I. et al. **Aspectos da nutrição e alimentação de ovinos**, 2006.

CANNON, W. B. **Organization for physiological homeostasis**. *Physiol Rev*, v.9, p.399-431, 1929.

FORBES, J. M. **Voluntary food intake and diet selection in farm animals**. London, Centre for Agricultural and Biosciences Internacional. 532p., 1995

GONG, Y. et al. Short-term ingestive behaviour of sheep and goats grazing grasses and legumes 1. Comparison of bite weight, bite rate, and bite dimensions for forages at two stages of maturity. **New Zealand Journal of Agricultural Research**, v. 39, p. 63-73, 1996.

MEDEIROS, R. B. et al. Comportamento ingestivo de ovinos no período diurno em pastagem de azevém anual em diferentes estádios fenológicos. **Revista Brasileira de Zootecnia** 36 (1): 198-204, 2007.

MOUSQUER, C. J. et al. Comportamento ingestivo de ovinos confinados com silagens. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**. v.7, n.2 p. 301 – 322, 2013.

PEDROSO, C.E.S. et al. Comportamento de ovinos em gestação e lactação sob pastejo em diferentes estádios fenológicos de azevém anual. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.33, n.5, p.1340-1344, 2004.